

**ESTADÃO**  
**edu****NA WEB**Acompanhe a cobertura de educação no portal do 'Estado' [educacao.estadao.com.br](http://educacao.estadao.com.br)

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-10/10/2014

# Alunos fazem reforço escolar via YouTube

**Com aulas de 5 minutos, canais criados por colégios têm 1 milhão de visualizações****Bárbara Ferreira Santos**

Antes restrita a universidades ou a iniciativas individuais de docentes, a criação de páginas de videoaulas no YouTube tem sido cada vez mais adotada por escolas de ensino fundamental e médio de São Paulo. Os canais fazem sucesso: alguns têm mais de 1 milhão de visualizações.

Duas escolas – o Colégio Bandeirantes, na zona sul da capital, e o Colégio Poliedro, em São José dos Campos – passaram a investir no estudo da linguagem audiovisual para produzir materiais que despertem o interesse.

A versão virtual da aula é bem mais curta do que a convencional: tem duração média de 5 minutos. O material serve como reforço para estudantes das instituições e tam-

bém como fonte de estudo para jovens de todo o País que buscam aulas com credibilidade entre as ofertas da internet.

“É uma oportunidade para quem não tem condições de pagar escolas particulares, como eu, saber como elas ensinam”, afirma a estudante Michele Braganti, de 16 anos, que está no 2.º ano do ensino médio de uma escola pública de Sorocaba, no interior, e se prepara há quase dois anos para o vestibular de Medicina com as videoaulas.

Um dos canais de escolas que mais fazem sucesso é o do Poliedro. Criado há 15 meses no YouTube, ele já alcançou mais de 1 milhão de visualizações.

João Luís de Almeida Machado, supervisor pedagógico de mídias digitais do sistema de ensino Poliedro, explica que os professores tiveram de adaptar a linguagem das aulas. “Por mais que o professor esteja

**Novidade.** Professores do Colégio Bandeirantes aprendem a gravar videoaulas curtas e a manusear equipamentos

● **Mudanças**  
“As videoaulas ampliam o acesso ao conhecimento, antes restrito à sala, e ensinam de forma diferente”  
**Andreia Inamorato**  
ESPECIALISTA EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO ABERTA

acostumado com salas grandes, na gravação é preciso foco total no conteúdo e a linguagem tem de ser próxima à do aluno.” Segundo Machado, a criação

dos vídeos é feita com base no material do colégio e no conteúdo em que os alunos tiveram os piores resultados nas provas.

Na página do Poliedro, os vídeos de maior sucesso são os de Sociologia e Filosofia. “As duas disciplinas passaram a ser obrigatórias no ensino médio em 2008. Há muitas escolas que não têm estrutura para essas matérias e, como o conteúdo já está sendo cobrado no vestibular, a procura é grande”, explica o professor de Sociologia do colégio, Daniel Gomes, recordista

de visualizações no canal da instituição – são quase 170 mil visualizações em seus quatro vídeos mais populares.

**Exercícios.** Já a página do YouTube do Colégio Bandeirantes tem vídeos institucionais e aulas. O foco hoje é a resolução de exercícios, principalmente de Matemática. Mas a ideia é que os docentes produzam mais videoaulas. Para que eles se ambientem à linguagem audiovisual e aprendam a editar o material, a escola está promovendo

palestras. “Queremos ampliar o projeto, então estamos aprendendo quais formatos atraem os alunos. Se o vídeo fica monótono, eles fogem”, diz Mario Abbondat, coordenador de tecnologia educacional do colégio.

Especialistas são unânimes em dizer que as videoaulas não substituem o professor nem a aula presencial. “É um exercício para melhorar a qualidade; uma escola aprende com a outra”, afirma Abbondat.

## Professores lucram com vídeos e conteúdo digital para provas

Docentes apostam em videoaulas, simulados virtuais e até redações que tiraram nota 10; há serviços por assinatura

**Luiz Fernando Toledo**

Com foco nos principais vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), professores e até ex-vestibulandos têm lucrado com a produção de videoaulas e conteúdos digitais. Gravações no YouTube, simulados virtuais e até redações “nota 10” são comercializados e há oferta de serviços por assinatura.

No início de outubro, o professor de Matemática Gustavo Reis, de Porto Alegre (RS), criou o site Clube do Enem, uma plataforma de conteúdo que reúne resoluções comentadas de exercícios, aulas e questionários de níveis variados de dificuldade. Proprietário de um curso pré-vestibular, Reis apostou no modelo baseado em experiências anteriores com a gravação de suas aulas.

O serviço é gratuito, mas a ideia do professor é que haja “pacotes premium” no próxi-

**Negócio.** Gustavo Reis usou expertise em cursinho

mo ano. “É papel do professor se adaptar para a sala de aula conectada”, afirma.

Reis se inspirou em professores que fizeram das videoaulas não apenas uma profissão, mas fundaram empresas. Em 2010, o professor de Física Marco Fishben criou o canal Descomplica no YouTube. A página se tornou uma startup com mais de cem funcionários. Hoje, o grupo oferece assinaturas mensais por R\$ 25, que dá acesso a vídeos, aulas online e aplicativo para smartphone para montar planos de estudo.

**De aluno para aluno.** Nos dois anos em que prestou o Enem, a estudante de Medicina Marina Rubini, de 19 anos, conseguiu nota máxima nas redações. Viu nisso a oportunidade de ajudar outros vestibulandos – e ganhar com o trabalho. Marina decidiu vender “pacotes” com redações. São dez textos escritos por ela que custam R\$ 29,90.

“Tenho a visão de aluna, passei por isso, então sei qual é a melhor maneira de abordar os temas”, explica a estudante de Medicina.

## Grupos virtuais ajudam a rever conteúdos

No Facebook, alunos criaram grupos para resolver questões do Enem e de vestibulares de anos anteriores e para pedir que colegas revisem suas redações. Há comunidades que chegam a ter mais de 60 mil participantes e as postagens são frequentes.

Em rápida busca pelo site, o Estado localizou pelo menos dez grupos com mais de mil membros. Os temas são diversos. Matemática para Enem e Vestibular, criado pelo profes-

sor Gustavo Viegas, de 30 anos, de Porto Alegre (RS), ultrapassa a marca de 80 mil participantes. “Começou como um trabalho complementar às aulas presenciais. Muitos alunos tinham dúvidas parecidas, então decidi criar um grupo. Eram cerca de 150 pessoas no começo.”

O Projeto Enem 2014, com 42 mil inscritos, propõe questões gerais sobre o exame, além de servir como espaço para que professores divulguem vídeos e chamem para seus canais de preparação para o vestibular. Além do fórum, os criadores da página também fizeram um blog, que oferece download gratuito de materiais de estudo e textos relacionados às provas.

Para o estudante mineiro Maximino Rocha Lorena, de 17 anos, as páginas na rede têm ajudado a explorar conteúdos que não foram vistos na escola. Morador de Águas Vermelhas, município com pouco mais de 9 mil habitantes, o jovem prestará o Enem como treineiro. “Minha escola não tem estrutura. Se eu quiser fazer vestibular, vai ser por conta própria.”

Para Lucas de Souza Cruz, de 21 anos, que fica pelo menos duas horas por dia nas redes sociais conversando sobre vestibular, a ferramenta ajudou a democratizar o ensino. “Todo mundo tem acesso, rico ou pobre.” /L.F.T.

Múltiplas especialidades, um só objetivo: a sua tranquilidade.

São mais de 30.000 profissionais trabalhando para você viver seguro.

20 de Outubro  
Dia do



Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

[www.cnseg.org.br](http://www.cnseg.org.br)